

A HISTÓRIA, O ESPÍRITO E OS ENSINAMENTOS DA “CASETTA”

P. Diego Spadotto

UMA PEQUENA HISTÓRIA DA “CASETTA”

Em 27 de agosto de 1820, festa de São José de Calasanz, numa “casetta” localizada na Paróquia de Santa Inês, em Veneza, reuniu-se a primeira comunidade da futura Congregação das Escolas de Caridade - Instituto Cavanis : “lembrando neste dia a Festa de nosso protetor principal S. José de Calasanz, se começou a viver na casa preparada para a nova congregação. O mais velho dos diretores (P. Antonio Cavanis) entrou, o outro teve que permanecer em casa para cuidar da mãe octogenária e juntou-se os clérigos Pietro Spernich, Matteo Voltolini e Angelo Cerchieri, e como ajudante o jovem Pietro Zalivani , todos com o espírito de pertencer ao novo Instituto. A nova casa foi primeiramente abençoada pelo nosso pároco, e Deus o Senhor se digna sempre fazer florescer com sua santa bênção”. Os primeiros confrades do Pe. Antonio e Pe. Marco Cavanis vieram morar juntos para se dedicarem melhor à vocação comum de educadores dos jovens.

A extrema pobreza do “casetta” lembrava a casa de Nazaré. O pequeno grupo que morou lá, vivendo no amor fraterno, na comunhão fraterna dos bens, na oração e no serviço aos outros, demonstraram o desejo de imitar de perto a Sagrada Família e a primeira comunidade cristã de Jerusalém. Outros religiosos, leigos ou padres gradualmente se juntaram ao grupo inicial, incluindo o padre Marco Cavanis *que, após a morte de sua mãe em 1832, passou a viver com ardor e com profunda humildade junto com seu irmão e seus primeiros filhos. A “casetta” era excessivamente miserável e insalubre. As paredes exalavam umidade; no térreo, a água alta invadiu os quartos mais baixos em comparação com o nível do canal próximo; se multiplicava os casos de jovens confrades atingidos pela tuberculose e outras doenças pulmonares, foi necessário intervir.. Devido a muitas crises políticas, a perda de todos os bens da Congregação pelos vários governos que se sucederam em Veneza, a morte de alguns religiosos, impediram por muito tempo a realização de um projeto de reforma. Então a “casetta” com o pátio de recreação anexo, as escolas, a igreja e tudo o mais, foi perdido ao estado italiano que acabara de conquistar o Veneto. Os padres poderiam continuar morando lá, mas como na casa dos outros. Em 1879, a “casetta” foi comprada de volta no leilão e, quando os Padres se mudaram para uma ala do prédio da escola, a “casetta” permaneceu livre e foi dada como empréstimo de caridade aos Padres Somaschi. Logo depois, foi comprada por uma benfeitora e doada aos Padres Somaschi.*

Os bens deste mundo passam facilmente de proprietário para proprietário. Após vários eventos, a “casetta” tornou-se propriedade da instituição bancária “Banco San Marco”, que a ofereceu ao Patriarca de Veneza. Após a Primeira Guerra Mundial, o “Banco San Marco” foi colocado à venda. Os padres compraram de volta a “casetta”. Assim, o primeiro lar da comunidade Cavanis retornou ao Instituto. Infelizmente, durante todos esses anos, a “casetta” perdeu a aparência original e ninguém lembrava mais da época em que era habitada pelos Padres Fundadores. Assim, a propriedade do primeiro berço da Congregação foi perdida, o que poderia ter ficado para nós uma memória e um testemunho luminoso da pobreza e da vida religiosa. Já sabemos que os pobres, com uma necessidade urgente de pão, não podem se permitir ao luxo das memórias. Como lembrança, permanecem apenas duas lapides numa parede que corresponde à área do quarto onde morreram os dois Padres Fundadores:

Esta sala, recordada por tantas lembranças da família no ano do Senhor de 1938, foi transformada em capela, no primeiro século da instituição canônica da Congregação das Escolas de Caridade.

Aqui Antonio Angelo e Marco Antonio Cavanis fundaram a Congregação dos Clérigos Seculares das Escolas de Caridade; daqui voaram para o céu, brilhando com uma reputação de santidade.

O SIGNIFICADO E A ESPIRITUALIDADE DA “CASETTA”

A “*casetta*”, como chamavam com alegria os Fundadores, havia sido obtida de uma série de pequenos e velhos edifícios corroídos pelo sal. Na “*casetta*”, a vida da pequena comunidade é simples e pobre, mas nada de superficial e preconceituosa. Já a palavra “*casetta*” e não casa diz algo pequeno, lembra que o “*Reino de Deus é revelado aos pequenos*”, é semelhante a uma “*semente de mostarda que é a menor entre as sementes*”. “*Pequeno rebanho*”, são aqueles que vivem na “*casetta*”, como os discípulos que seguem Jesus, mas “*è suficiente um pouco de fermento para fermentar várias medidas de farinha*”.

Fé, Esperança e Caridade: A palavra e a realidade da “*casetta*” transmitem a fé, a esperança e a caridade naqueles que nela vivem, mas também a insegurança temporária, a liberdade na posse das coisas, porque tudo passa e não “*permanece pedra sobre pedra*”; transmitem sobriedade “*não acumulem tesouros que a traça (mariposa) destrói*”. Antonio tinha mais de quarenta e oito anos e já apresentava muitos sintomas de saúde instável, mas deixou sua casa “*saudável, ensolarada e arejada*”, localizada num dos lugares mais bonitos da cidade de Veneza, para morar nesta “*casetta úmida e insalubre*”. O entusiasmo juvenil e a “*graça dos primeiros tempos*” do sacerdócio e apostolado entre os meninos da escola, da Congregação Mariana, a assistência aos doentes no hospital dos Incuráveis, não foram extintos. Os irmãos Cavanis amadureceram. Na escolha corajosa de tornar-se pobre com os pobres e viver com e para eles, brilharam com grande fé e coragem, por uma esperança que não desaponta, por uma caridade alegre. As três virtudes teológicas constituem o fundamento de sua vocação e missão, do seu estilo de vida cristã.

Além disso, **Prudência, Justiça, Firmeza e Temperança** caracterizam a decisão de ir viver nessas condições precárias. Viviam no bem-estar, agora tomam essa firme decisão com grande liberdade, maturidade humana e espiritual, capacidade de discernimento dos “*sinais dos tempos*”, no contexto de uma cidade que estava definhando na pobreza e na humilhante perda de um antigo esplendor. Ao imitar Jesus, eles se tornam pobres para enriquecer com sua pobreza outros pobres e sofridos. Ao entrentar as inconveniências e doenças causadas pela falta do necessário, nunca perdem a esperança dos frutos e a confiante percepção *de que a vida é recebida como um dom e sempre pede para ser colocada ao serviço de Deus e dos irmãos.*

"Assim, eu corro, mas não sem rumo certo. Dou golpes, mas não no ar. Ao contrário, castigo o meu corpo e o mantenho em servidão, de medo de ser eu mesmo excluído depois de eu ter pregado aos outros" (1 Cor 9,26-27).

Importante: a “*casetta*” Cavanis fala do essencial em Veneza, dos nobres que haviam caído de um antigo esplendor, mas fala também ao nosso mundo do supérfluo, do excessivo e das aparências. Esse è o desafio do nosso investimento sobre a *abundância* nas nossas comunidades, nos meios para a educação e para a pastoral. Para cumprir sua missão, Jesus deixou Nazaré e “*não tem onde reclinar a cabeça*”, envia os discípulos para evangelizar com meios pobres, ricos apenas

na confiança de sua presença e de sua Palavra. Até os Cavanis optam por viver naquele pobre contexto da “*casetta*”, pobre dos pobres, mas fortes da Palavra de Deus. Até o padre Marco, enquanto assistia a mãe até a morte, “*sofre, sua, agoniza*” na “*casetta*”, onde a pequena família religiosa vive “*uma vida escondida com Cristo em Deus através da oração, da reflexão, do esforço de estudar e ensinar*” as crianças pobres, no prédio da escola em frente à “*casetta*”. Sem esses “meios” essenciais, sua vida é inexplicável “*em meio a tanta miséria e pobreza*”. A essencialidade da vida e dos meios manteve os Fundadores “*serenos no meio de muitas cruzes*”. Hoje, no entanto, a abundância de estilo de vida e os meios tecnológicos, não te fazem feliz. A “*casetta*” e o essencial da vida da primeira comunidade ajudam a refletir e aprimorar mais os relacionamentos, a alegria de viver em fraternidade e oração, redescobrimo a força da Caridade para superar as dificuldades.

OS ENSINAMENTOS DA “CASETTA” PARA TODOS OS CAVANIS

- **Pobreza e liberdade evangélica:** iniciam com o gesto de “*partir*”. “Abraão *deixa* sua terra”, os Apóstolos “*deixam o pai, o barco e as redes*”, deixam “*os mortos enterrarem seus mortos*”. Os Cavanis deixam seu lar paterno, tornam-se pobres *com* e *como* os pobres, imitando Jesus que “*sendo rico tornou-se pobre*” pelo amor à humanidade. Para seguir Jesus em total liberdade, de acordo com a palavra do Evangelho “*venda o que o que tens e entregue aos pobres, então venha e siga-me*”, Pe. Antonio, dois dias antes de ir morar na “*casetta*”, doou as fivelas de prata do seus sapatos para Andrea Salsi por não ter nenhum sinal de vaidade mundana. Agora ele se sente verdadeiramente livre e pobre.
- **Confiança incondicional na Providencia:** depois de deixar a casa paterna e todos os confortos que ela poderia ter, para viver na pobreza semelhante à gruta de Belém, estão prontos para “*acumular tesouros no céu*”, porque os da terra não têm mais valor para eles. A confiança na providência e a presença materna da *Querida Mãe Maria* nos ajuda a entender como, até hoje, dificuldades, provações, doenças, imprevistos, contrariedades, mal-entendidos, crises, que de tempos em tempos devem ser enfrentados se repetem na nossa vida.
- **“Gratuitamente recebestes, dai gratuitamente”:** a gratuidade de si mesmo para os “*pobres jovens dispersos*”, pela comunidade da “*casetta*”, abre o coração de cada irmão que mora lá, para uma consciência contínua da presença *fiel e livre* da Divina Providência em suas necessidades, desejos, sentimentos, inclinações e ações. A doação de suas vidas se torna dom gratuito ao Senhor. É feito de espaços de silêncio, onde Deus ilumina e nutre o caminho da maturação humana e do crescimento espiritual, aumenta sua liberdade e forma sua consciência em humildade. Com os pobres, é fácil se comportar como benfeitores que buscam gratidão pelo que fazem. Mas os pobres ensinam que ou se serve de coração livre ou não serve para nada: “*Não sejais como os poderosos que dominam as nações e se chamam benfeitores ... (Lc 22,25)*”. *A Caridade é uma questão do coração e de cuidados, não tanto de esmolas ou coisas materiais.*
- **Responsabilidade:** P. Antonio e P. Marco foram educados desde tenra idade a responsabilidade, na família, no estudo, no trabalho, na paróquia, em favor das famílias mais pobres da cidade de Veneza. Na cidade, os pobres, especialmente crianças e jovens, os problemas sociais, econômicos, ambientais e políticos, aumentavam diariamente. Ainda jovens sacerdotes, assumem compromissos pastorais e as suas responsabilidades crescem sempre mais nos serviços mais humildes. Eles são exemplo em testemunhar que somente com humilde

responsabilidade podem ser tratados de forma criativa, as escolhas da vida, as mudanças sociais, as doenças, as adversidades e problemas da educação dos jovens.

“Cuidar dos jovens não é uma tarefa facultativa para a Igreja, mas uma parte substancial da sua vocação e missão na história. Não é uma parte da minha vida ou um ornamento que eu possa remover, não é um apêndice ou um momento qualquer da existência. É algo que não posso erradicar do meu ser, se não quero me destruir. Devemos nos reconhecer como marcados por esta missão de iluminar, abençoar, elevar, curar, libertar jovens de todo o mundo” (cf. EG 273).

- Na ***“casetta”*** nasceu e se desenvolveu *«a Congregação das Escolas de Caridade, a Congregação Mariana, o oratório, o pátio de recreação os exercícios espirituais, a casa de trabalho, a tipografia, o instituto da mulher, a biblioteca, o publicação de livros, retiros mensais, conferências bíblicas e dominicais, o desejo de ampliar as escolas em todos os distritos da cidade de Veneza e “até na América”»*.

(traduzione a cura del Rel. Hervé Koto Mbuta)